ANJO DA GUARDA

Poesia de **JESSÉ DE ALMEIDA**

Poeta da região aveirense, recentemente falecido no Brasil, onde há muito residia

Portugal Pátria sagrada,
Deus te protege por isto:
É porque tens na bandeira
As cinco chagas de Cristo.

Quando é maior a tormenta,
Deus anda perto, não tarda:
Mostra-te o abismo profundo
Mas dá-te um Anjo da Guarda

Quem já te viu na ignomínia
E hoje em lauréis imortais,
Compreende que as grandes almas
São sempre as que sofrem mais.

Sofrer injúrias não dói.
O que dói é merecê-las.
A inveja que anda de rastros
Nunca atingiu as estrelas.

Falou Camões dos traidores
E até agora que tens visto?
— Ser ferido e atraiçoado
Quem é grande, como Cristo

Por sobre o dorso das ondas
Projectou Deus uma luz
Já lá vai meio milénio
Na sementeira da Cruz.

Mas se esta Cruz estremece
Nas plagas que Deus te deu,
Criou raízes, não tomba
Porque é semente do Céu.

Venceste as ondas e as selvas,
Ó caminheiro da fé.
Enquanto o Mundo for Mundo
Ficarás sempre de pé.

★

Se for preciso meu sangue
A Pátria ponha e disponha:
Melhor é morrer por ela
Do que morrer de vergonha.

RIO DE JANEIRO
28 — 4 — 1961

Aveiro, 30 de Dezembro de 1961 ★ Ano VIII ★ N.º 375

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

HORAS DE ANGÚSTIA

Artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

HORAS de angústia, horas de dor — as horas de hoje de Portugal. Sofrem lá longe, entalados entre o mar e o inimigo, irmãos nossos, portugueses como nós, indianos, de pura raça indostânica e lusa — prtugueses todos eles irmanados no mesmo ideal da Pátria distante que, nem por estar longe, é menos amada e querida.

Horas sombrias, mas horas também de grandeza heróica, horas de glória embora de luto, pelos que morreram no campo da batalha ou dos que deixaram os seus, carne da sua carne, alma da sua alma, trazidos em refúgio dos seus lares, onde viviam em paz, bafejados pela graça de Deus e na protecção do Apóstolo que fez dessa Goa distante o baluarte da fé cristã, a Roma do Oriente, a propalar, por todo esse Oriente longínqua e extenso, a luz do Evangelho, a fé de Cristo.

Nem só nas horas altas, em que o sol das vitórias cobre de louros o vencedor, há grandeza a ilustrar em honra de páginas de ouro da História. Mesmo quando se cai vencido há glória e honra. Em Alcácer Quibir caímos, mas caímos com honra. Morreu-se ali, a flor de Cavalaria pereceu, mas caiu morrendo devagar, com o ousado mancebo que era o Chefe, o desventurado e destemido D. Sebastião dizia. Morrer devagar era morrer lutando, lutando até à morte.

Os heróis não temem a morte, nem nela pensam sequer! Assim se tem registado na nossa História. «Os Lusíadas» narram-na em estrofes imorredoiras. A jornada da Índia, desse século glorioso de Quinhentos, lá tem o seu lugar bem marcado nos cânticos evocativos do Épico imortal.

Não será, pois, inútil, tão grande é o imperativo da História, a força do Direito em-

Continua na página 4

ANO NOVO

— Esperança renascida! E cada homem anteve novos e ansiados horizontes, como se a vida recomeçasse precisamente à feição dos seus desígnios... Quanto lhe importa é sepultar, com o Ano Velho, mágoas, desilusões, lutas,

Continua na página 4

Epistolário de Joaquim de Carvalho a Fernando Romero

Pelo Dr. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

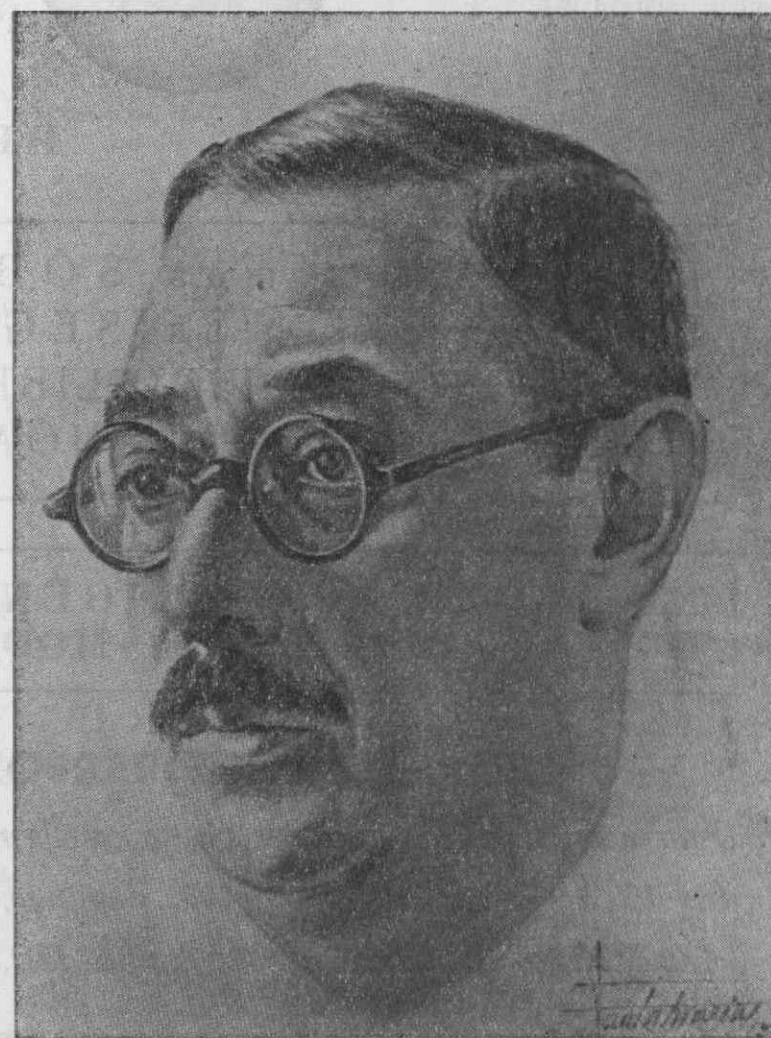
Emílio Prados, grande poeta da geração de Garcia Lorca, radicado na cidade do México desde a guerra civil espanhola, deu-me no passado mês de Outubro uma agradável notícia: «*Sí, he hablado, en cambio, con una familia que creo conocia a su padre y tienen cartas de el, de las que ya le he pedido fotostáticas para enviarle. Esta familia es Landa y Vaz. Jacinta Landa estuvo casada con Vicente Viqueira, poeta y psicólogo gallego del que creen que su padre quiso traducir un libro (de Psicologia) que edito «Labor» no pudiendo hacerlo por causas ajenas a su voluntad*».

Tenho ordenado a correspondência de Joaquim de Carvalho — milhares de cartas — e ignorava totalmente as suas cartas dirigidas ao poeta e filósofo galego Juan Vicente Viqueira (1886-1924), discípulo de Bergson, Simmel, Wundt, Müller e Husserl. Uma surpresa chegada do México.

Mas o mês de Outubro reservar-me-ia uma outra excepcional surpresa, esta vinda de pleno mato moçambicano. Chegava-me uma carta assinada por Fernando Romero, colono português que desde há anos vive em Bajone (Quelimane). O seu conteúdo era rico de revelações. Vale bem a pena transcrever a parte que diz respeito à matéria deste artigo. Realmente, sem essa carta revelação de tanta coisa de valia, este artigo não existiria.

Fernando Romero, sem abdicar do V. Ex.ª tão entranhadamente lusitano, escrevia-me: «*Não me conhece V. Ex.ª, por certo, salvo se há bons 28 anos lhe fui apresentado por seu falecido Pai, o meu querido Amigo Doutor Joaquim de Carvalho, nos casas velhas da velha Imprensa da Universidade de Coimbra, justamente no dia em que recebia o seu doutoramento o também falecido lusófilo George Le Gentil de quem me honrei com a amizade. Estou, saudosamente, a rever a figura querida de seu Pai, no seu gabinete de trabalho doméstico, rodeado de bons e imensos livros, num delicioso desalinho, mas que só os entendidos destas cousas sabem perfeitamente apreciar. Estou a vê-lo, sim, com a sua gravata de nó grosso, um pouco descaído do colarinho, um pouco à maneira de Anto, de António Nobre. Estou a vê-lo, também, encabulado, digamos assim, ao não saber colocar nos ombros o seu capelo azul*... Desistiu e resol-

Continua na página 3

Prof. Doutor Joaquim de Carvalho — Lápis do Pintor SANTAMARIA

Secção de **JORGE MENDES LEAL**

ZÓZIMO lê o jornal

Comentários de Zózimo Pedrosa a várias notícias da Imprensa

★ Passou há dias pela capital, onde falou aos jornalistas, o sr. Almirante Penna Botto, presidente da Cruzada Brasileira Anti-comunista e da Confederação Inter-americana Para a Defesa do Continente. O ínclito marinheiro regressava do Congresso Contra a Ameaça Comunista ao Mundo Livre, recentemente realizado na Itália. E, tanto lá como em Lisboa, declarou que uma das poucas maneiras de se liquidar o perigo vermelho era, justamente, empreender-se a terceira guerra mundial.

Consta que o governo soviético, assustado, tratou imediatamente de alertar as bases de mísseis na Ucrânia e de remeter duzentas e cinquenta divisões blindadas para a fronteira da Polónia.

★ O sr. Elvis Presley, famigerado campeão do *rock*, comprou uma ilha deserta. «Quero ver-me livre do bulício e da trepidação da vida moderna» — justificou-se.

Pois é. Mas também há muita gente que, coitada, se tivesse dinheiro, dá-lo-ia de bom grado por uma ilha onde a voz calamitosa do sr. Presley não chegasse jamais.

★ O lavrador britânico Charles Pidgeon, homem de ideias largas, resolveu instalar televisores nos estábulos da

Continua na página 3

Epistolário de Joaquim de Carvalho a Fernando Romero

Continuação da primeira página

veu marchar comigo para a Universidade, a pé, sòmente de capa e batina. Um serviçal seguia-nos com a borla e o capelo.

Agora, ao arrumar papéis velhos e que muito estimo, encontrei algumas cartas de seu Pai e que conservo amorosamente, na companhia de outras igualmente queridas e que representam aqueles tempos lisboetas em que acompanhava gente das Letras e podia fazer uma vida literária, embora recatada, de nenhum valor pessoal, claro está, mas em que me deleitava na conversa com Amigos que me guiaram a ter algumas ideias políticas, literárias ou de outra espécie. Já lá vão bons trinta e tal anos, pois que tenho quase 49 anos. Tudo se apagou, como por encanto, mas ficou a memória viva de algumas amizades que não esquecem. Grande parte dos Amigos dessa época já se libertaram da Vida ou da «lei da morte».

Aqui tem a minha apresentação, muito sumária. Vivo em Moçambique há quinze longos anos. Trabalho em contabilidade e sou colega, segundo creio, de um antigo condiscípulo de V. Ex.ª e que é meu superior hierárquico—Fernando João Monteiro de Oliveira. Estudei os primeiros três anos de Direito, em Lisboa. Desisti porque não tinha vocação. Tinha preferido Letras, onde, por certo, não seria brilhante, mas talvez me tornasse prestimoso, carreando materiais para outros que me seguissem. Assim não sucedeu. Tive boas relações com António Sérgio, Mário de Azevedo Gomes, João de Barros, Hernâni Cidade, Câmara Reys, Carlos Amaro, Santana Dionísio, Luís Cardim, Augusto Casimiro e até condiscípulos como Alvaro Salema, Magalhães Godinho, Magalhães Vilhena, etc., sem esquecer outros amigos: Manuel Mendes e, também, José Castelo Branco Chaves. Enfim, o Grupo «Seara Nova». Se recordo todos esses nomes, não é para me dar ares de pessoa notável, mas tão só pelo prazer ne recordar Amigos dilectos e que não vejo há muitos anos ou nunca verei mais. Perdoe esta «excursão pelos tempos passados..»

E mais adiante comunicava-me, ainda, Fernando Romero:

«Hoje, vivo no Bajone, em pleno mato e bem pouco sei do que vai pelo Mundo, embora com rádio-amador contacte com todo o Mundo. Tenho pena de ter perdido o contacto vivo com os livros e, especialmente, com os trabalhos de pura erudição, carreando materiais. Mas aqui não tenho Arquivos, e nem sequer consigo investigar os princípios da Companhia da Zambézia que sirvo há tantos anos como os que tenho deste Continente. Estou longe de tudo e a vida dos palmares entristece-me profundamente, especialmente à noite ou quando esta começa a cair impiedosamente. Vou terminar e com o seguinte pedido que espero me releve pelas razões já expostas: gostaria de ter uma boa fotografia de seu falecido Pai — de preferência uma que veio publicada há muitos anos no «Século Ilustrado», se a memória me não falha. Mas outra também servirá para o fim em vista. Recordar mais «carne e osso» um dilecto Amigo que não esqueço e que tanto me auxiliou nos meus primeiros estudos da Literatura Portuguesa, e quando era um modesto escolar de Leis e que só por diletantismo procurava saber mais alguma cousa naquele tempo».

Tudo isto era surpresa para mim. A fotografia seguiu imediatamente. Mandei a Fernando Romero uma reprodução, a cores, do quadro a óleo que Pinho Dinis realizou, em 1954. Um Joaquim de Carvalho com as suas vestes doutorais salamantinas. Pinho Dinis é um pintor português que pouco depois emigrou para o Brasil, onde tem triunfado pela Pintura. Mas Fernando Romero reservava-me outra surpresa.

Escrevia-me: «Desejando retribuir de alguma maneira a sua lembrança, permita-me que lhe envie, em próxima mala aérea, parte das cartas de seu Pai a mim dirigidas. Julgo que se perdeu um pacote, mercê das minhas andanças. Hei de procurá-las. Seguirá, também, um pequeno volume, em granel, de um pequeníssimo trabalho que fiz e que se destinava à gloriosa Imprensa da Universidade. Nada valia, como trabalho pessoal — bem vê, uma tradução... Deveria ter sido um dos últimos trabalhos feitos naquela Casa, e que ainda tem revisão, aqui e ali, do Senhor seu Pai. Tudo lhe entrego, tudo lhe confio, porque, meu Caro Amigo, me sinto um pouco no fim da vida — talvez a chamada «Vita Brevis», de que falava Carlos Henrique Paço de Arcos. São as doenças». Fernando Romero ia confiar-me o que sempre guardara com amor. Explicava-me a razão do seu nobre gesto: «Pois, meu Caríssimo Amigo, tudo lhe vou enviar porque me sinto no fim da vida e tenho receio de que algumas cousas que mais avaramente tenho guardado possam um dia ir parar a sítios ou pessoas que nada apreciarão».

Não tardou a preciosa oferta. Certa manhã tive o prazer de receber vinte e cinco cartas que Joaquim de Carvalho escreveu a Fernando Romero. O antigo «seareiro» juntava ainda as provas tipográficas da sua tradução de «Algumas fontes da obra de Oliveira Martins», livrinho do lusófilo francês Georges Le Gentil, tradução que deveria sair dos prelos universitários coimbrões, em 1934, se, precisamente 1934, não tivesse sido um ano sombrio para a cultura portuguesa com a extinção pura e simples da antiga Imprensa da Universidade de Coimbra, que Joaquim de Carvalho dirigia desde 1921.

Joaquim de Carvalho fizera editar, durante treze anos, centenas de livros portugueses. Fundara notáveis colecções: «Biblioteca de Escritores Portugueses», «Scriptores Rerum Lusitanorum», «Subsídios para a História da Arte Portuguesa» e «Filósofos e Moralistas». Os primeiros livros de João Gaspar Simões, Vitorino Nemésio, Marcelo Caetano, etc., etc., saíram das oficinas da velha Imprensa da Universidade, graças ao dom que Joaquim de Carvalho tinha para descobrir talentos. E foi essa Imprensa que ajudou a formar homens como Gaspar Simões, Mário de Castro, Vitorino Nemésio, que por lá ganhavam o seu pão de estudantes pobres como «revisores».

Vai longo o presente artigo, que completaremos no próximo escrito.

Joaquim de Montezuma de Carvalho

Crónicas Alegres

Continuação da primeira página

sua propriedade agrícola. E que brilhantes resultados obteve! Entusiasmadas com o novíssimo espectáculo, as vinte e quatro vacas do sr. Pidgeon meteram-se em brios e passaram a produzir mais dez litros de leite por dia!

Já entre nós não é possível recorrer-se a tão frutuoso empreendimento. Estùpidamente ciosas do seu bom-gosto, as vacas portuguesas teriam afirmado que, se as obrigassem a assistir aos programas da nossa TV, apresentarão uma queixa em forma à Sociedade Protectora dos Animais.

★ Em Bagotá, na Colômbia, está a construir-se uma fábrica que vai revolucionar a indústria de rolhas, mediante inovações técnicas de insuspeitado alcance. A matéria prima será importada de Portugal e Espanha, nações que, por incrível que pareça, conseguem colher cortiça para as suas próprias rolhas e ainda para as dos outros.

★ Apesar de todas as ameaças, Brigitte Bardot recusou-se a pagar 300 contos que a O. A. S. lhe exigira; e, para elucidação dos chantagistas, imediatamente explicou não desejar que a França caísse outra vez em mãos nazis.

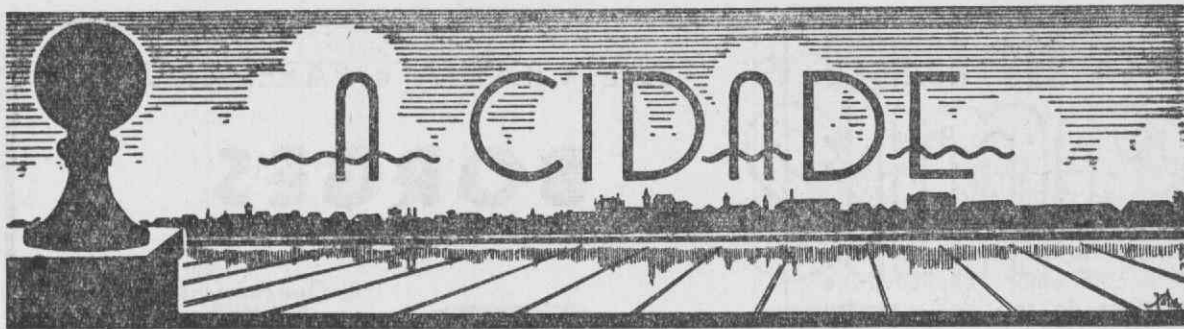
Rendamo-nos à verdade: não há dúvida de que o patriotismo da B. B. está longe de ser, apenas, uma ficção cinematográfica ou um caso de chumaços no corpete...

★ Referindo-se à publicação das memórias do tenor Tomás Alcaide, a página literária dum importante vespertino lisboeta comentava que *algo de estranho e incómodo surgiu na vida cultural portuguesa: um grande cantor europeu, nascido em Portugal, toma posição e vem pùblicamente revelar o escândalo de não termos uma Ópera nacional.*

Lendo a notícia, ficamos a pensar que o dito escândalo tem andado bem escondido. Pelo visto, o bom povo lusitano viveu, até hoje, no seráfico convencimento de que possuíamos a tal Ópera nacional...

★ O sr. Pierre Van Delzen, famoso adivinhador holandês, acaba de elaborar as suas profecias para 1962. O rol, que não é nada pequeno, inclui um conflito armado na Alemanha, o incremento do potencial dos foguetões, a saída de Kruchtchev da cena política, um atentado contra Kennedy, furacões na China, uma revolução na Bélgica, o adoecimento de Sucarno e a morte violenta de Tchombé.

Se o caro leitor — que, com certeza, também gosta de fazer o seu prognósticozinho — estava à espera de maia alguma coisa, tenha paciência. Ainda não é desta...

Jorge Mendes Leal

ANO NOVO

Continuação da primeira página

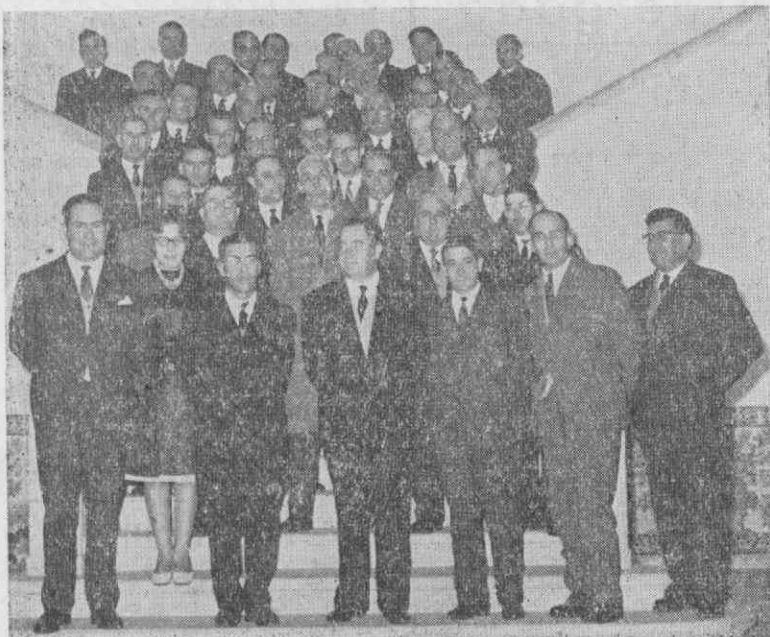
desesperos... Novo ano — vida nova! Dias antes, pelo Natal, coube às crianças a sorte inefável de surpreender no sapatinho ou na lareira o brinquedo há muito sonhado — ali posto pela terna generosidade do Menino Jesus ou dum simpático velhinho de longas barbas brancas como a neve; agora, à simples viragem de uma folha do calendário, são os homens — eternos meninos!... — a sorrir às perspectivas benévolas que um benévolo Destino lhes reserva... E oxalá a esperança se lhes não desfaça como os brinquedos às mãos traquinas das crianças; mas se, infortunadamente, tal acontecer, — ao menos que, sobre a esperança desfeita, renasça, em cada Novo Ano, uma nova e sempre bendita esperança!

Horas de Angústia

Continuação da primeira página

bora uum século em que sobre o primado do Direito se ergue a tirania da força — não será assim sem que se ergam condenatórias, austeras, neste Mundo a desabar, as vozes dos Grandes Capitães que fizeram a Índia Portuguesa, sem que se honrem essas memórias de forte e nobre amor à Pátria, a voz dos Castros fortes, dos Albuquerques «terribil», dos Almeidas, dos Pachecos, que Goa cairá às mãos de um delirante hipócrita, delirante de vingança pelo ultraje por que o fizemos passar em Haia, traidor à fé dos tratados, traidor aos próprios princípios pacíficos que proclamava, miseràvelmente morto no conceito do Mundo livre, como homem digno do nosso convívio internacional.

Lutámos e rezámos. Continuemos a lutar, agora doutro modo, e a rezar pelos vencidos vivos e pela alma dos que pela Pátria morreram.

E assim caiu Goa, com honra e glória.

Querubim Guimarães

Justa Homenagem ao Dr. Ferreira Neves

Na penúltima segunda-feira, dia 18, foi alvo de justa e merecidíssima homenagem o sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, que este ano abandonou as suas funções docentes, depois de 43 anos de magistério, 39 dos quais no Liceu de Aveiro.

A homemagem foi promovida por professores do Liceu, realizando-se na cantina deste estabelecimento de ensino, no decurso de um almoço, efectuado na data indicada e presidido pelo sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu.

Aos brindes, iniciados pelo sr. Dr. Orlando de Oliveira, falaram, depois, os srs.: Dr. José Pereira Tavares, antigo Reitor; Dr. Manuel da Silva Gaspar, antigo professor; e Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; e os antigos alunos srs. Dr. Albano da Conceição e Eduardo Cerqueira e sr.ªs D. Célia Matos e D. Bernardete Paiva.

Comovidamente, o sr. Dr. Francisco Ferreira Neves agradeceu a homenagem de que foi alvo.

Clube dos Galitos

Assembleia Geral Extraordinária

Convocada para o passado dia 18, a Assembleia Geral Extraordinária do Clube dos Galitos foi suspensa, em sinal de sentimento pelos graves acontecimentos verificados na Índia Portuguesa.

A sessão prosseguirá na próxima quarta-feira, dia 3 de Janeiro, pelas 21.30 horas, com a seguinte ordem do dia:

— Preenchimento, por eleição, das vagas existentes nos Corpos Gerentes.

— Conhecimento dos seguintes assuntos pendentes: a) — Apreciação da actividade do ano corrente e da situação financeira; b) — Celebração do Centenário da morte de José Estêvão; c) Monumento a erigir ao Dr. Alberto Souto.

— Deliberações sobre a aquisição do imóvel para a nova sede.

Movimento da Lota

Durante o mês de Novembro, o valor do peixe vendido na Lota de Aveiro ascendeu a 4 956 656$00.

Na pesca da sardinha, de que se transaccionaram 106 464 cabazes, apurou-se 4 515 951$00.

O peixe do alto rendeu 404 911$00, e o peixe da Ria 35 794$00.

As traineiras que mais se distinguiram foram a «Divor» e a «Nova Brasília» — tendo a primeira apurado 322 166$00.

Tribunal Judicial

AVISO

Pede-se a comparência no Tribunal Judicial de Aveiro dos donos dos automóveis em que, na noite de 11 para 12 de Novembro último, foram furtadas as respectivas antenas, a fim de prestarem declarações no competente processo crime contra os autores do furto.

Visitou Aveiro o Director Geral das Contribuições e Impostos

Na manhã de terça-feira, dia 26, efectuou-se, na Direcção de Finanças do Distrito de Aveiro, uma importante reunião, presidida pelo sr. Dr. Vítor António Duarte Faveiro, Director Geral das Contribuições e Impostos, e a que assistiram ainda os srs.: Dr. António Cândido Mouteira Guerreiro, Director do Serviço de Informacões Fiscais de Lisboa, Vítor da Silva Garcia, Director da Zona Norte do Serviço de Prevenção e Repressão; Manuel Orlando Salomé, Director de Finanças do Distrito; Carlos Pereira de Andrade, Chefe Distrital de Aveiro do Serviço de Prevenção e Repressão; e ainda os Secretários de Finanças de todo o Distrito, bem como os funcionários destacados para o novo Serviço de Prevenção e Repressão.

A reunião teve por fim tratar de assuntos relacionados com a criação do quadro do Serviço de Prevenção e Repressão, recentemente criado pelo Ministério das Finanças.

De Aveiro, o sr. Dr. Vítor Faveiro seguiu para o Porto.

Os funcionários de Finanças que estiveram reunidos com o sr. Director Geral das Contribuições e Impostos

Santa Casa da Misericórdia

No passado dia 15, efectuou-se a Assembleia Geral da Santa Casa de Misericórdia de Aveiro, para eleição dos membros dos respectivos corpos gerentes, no triénio de 1962-1964.

Presidiu o sr. Dr. Fernando Calisto Moreira, tendo comparecido apenas vinte e sete irmãos eleitores, que votaram a única lista proposta ao sufrágio, e que apresentava a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Fernando Calisto Moreira. *Vogais* — António Marques da Cunha e Dr. Francisco Lourenço da Costa.

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor — Eng.º Adolfo Maria da Cunha Amarel. *Secretário* — Eng.º Manuel Simões Pontes. *Tesoureiro* — Álvaro Júlio dos Santos Magalhães. *Vogais (efectivos)* — Anselmo Lopes, Dr. António da Silva Pereira Peixinho, Dr. António Simões de Pinho, Tenente-coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Capitão Firmino da Silva, Eng.º João Barreto Ferraz Sacchetti, João dos Santos, Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim e Padre José Maria Carlos. *Vogais (substitutos)* — António de Almeida Modesto, Armindo Neves Deus, Domingos Ferreira da Maia, João Ferreira dos Santos, João da Naia Velhinho, José Ferreira da Costa Mortágua, José Laranjeira Marques, Capitão José Maria Vilarinho e Severim Francisco Marques.

Depois de feito o apuramento da votação, falou o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, membro dos corpos gerentes cessantes, para garantir aos novos mesários o melhor apoio e a mais franca cooperação, sempre que necessária a bem da Santa Casa e do Hospital. O sr. Dr. Gaioso Henriques pediu ainda que ficasse exarado na acta o seu protesto pelo facto de terem sido incluídos na lista agora votada três membros que não podiam ser eleitos e que, consequente, não poderiam tomar posse. A Mesa cessante — declarou também — não tivera conhecimento da organização final da lista, e só por isso não procurou evitar a situação que foi agora criada.

A encerrar a reunião, falou o novo Provedor, sr. Eng.º Cunha Amaral, que prometeu trabalhar pelo engrandecimento da Santa Casa da Misericórdia e dos seus serviços hospitalares.

Tipografia «A Lusitânia»

Rua de Homem Cristo — AVEIRO

QUE «PRESTÍGIO»!...

— Parece que a O. N. U. sempre vai entrar em férias!

— ... E talvez as complicações internacionais se simplifiquem...

Natal em Carmona

Com destino a um nosso colaborador e aos que o ajudaram, foi recebido em Aveiro o seguinte ofício do Governador do Distrito do Uige:

«Em meu nome pessoal, do Distrito do Uige, da população de Carmona e, em especial, das suas crianças, venho reconhecidamente agradecer a gentileza das ofertas com que quiseram obsequiar-nos nesta quadra do Natal.

Mais do que o grande valor das lembranças, comove-nos profundamente verificar que continuam cada vez mais fortes os laços que ligam todos os Portugueses, seja qual for o lugar onde se encontrem.

Todos estamos a contribuir na Metrópole ou no Ultramar, de qualquer modo, para eternizar o nome de Portugal no Mundo e o gesto que Vossas Excelências agora tiveram para connosco vem dar-nos, se possível, mais moral e mais coragem para continuarmos no cumprimento do nosso dever.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

Residência do Governo do Distrito do Uige, em Carmona, 21 de Dezembro de 1961.

O Governador: Camilo Augusto de Miranda Rebocho Vaz, Major».

É-nos muito grato transmitir este agradecimento a todos os que de algum modo contribuíram para dar à população de Carmona e, em especial, às suas crianças, algumas alegrias, quanto possível compensadoras das horas angustiosas que sofreram com os ataques dos terroristas.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	A L A
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVEIRENSE
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Hospital da Santa Casa

Prossegue a Campanha de Auxílio ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, havendo a registar-se, até anteontem, dia 28, a recepção das seguintes importâncias:

Transporte	29 739$10
Eng.º Manuel Simões Pontes	250$00
Maria do Carmo Fernandes Moreira	50$00
Eduarda Moreira Trindade	50$00
João Maria de Oliveira	100$00
Anónimo	20$00
Amadeu Augusto Amador	200$00
Silvério Augusto Amador	200$00
Bernardino, Filhos & Ribeiro (Lisboa)	500$00
Horto Esgueirense	100$00
Porcelanas de Aveiro	1 000$00
Comissão Municipal de Assistência	500$00
Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório	500$00
Sindicato Nacional dos Operários de Indústria Cerâmica	700$00
Soma a transportar	33 909$10

Padre Altino Almeida

Na segunda-feira, dia de Natal, cerca das 19.30 horas, faleceu o Rev.º Padre Altino da Cruz Almeida, Coadjutor da Freguesia de Esgueira e Director do Externato de S. Tomás de Aquino.

A notícia do triste acontecimento — ocorrido quando aquele sacerdote tomava banho, na sua residência, e, ao que parece, em resultado de um súbito ataque cardíaco — causou geral consternação na cidade, onde o Rev.º Padre Altino Almeida era muito conhecido e estimado.

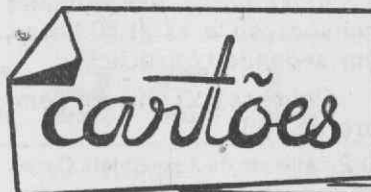
Muito jovem — o inditoso sacerdote completava 27 anos em 31 do próximo mês de Janeiro —, era natural de Banhos (Vilarinho do Bairro). Depois de completar o 7.º ano do Liceu, ingressou no Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, concluindo os seus estudos no Seminário dos Olivais. Foi ordenado em 19 de Julho de 1959, na igreja de Beduído (Estarreja).

O corpo do Rev.º Padre Altino Almeida foi trasladado para aquela igreja, onde se realizaram ofícios fúnebres, na terça-feira, efectuando-se o funeral no dia imediato.

Reunião de Curso

Na passada quarta-feira, 27, efectuou-se nova reunião dos alunos e alunas que concluíram o sétimo ano do Liceu em 1958-1959 na nossa cidade.

Os estudantes desse curso, que anualmente se encontram e confraternizam em Aveiro reuniram-se num almoço, na *Pensão Imperial*, com os seus antigos professores Dr. José Pereira Tavares (também seu antigo Reitor) e Dr. José Gomes Bento.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 30 — A sr.ª D. Maria Adosinda Ferreira Andrade Veiga, esposa do sr. Virgílio da Conceição Veiga, antigo Director da Secção Desportiva do LITORAL; os srs. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu de Aveiro, Eng.º Casimiro d'Almeida Azevedo Sacchetti, Artur Maia Ferreira Leite, Severiano José Camelo Ferreira, Adriano José Robalo de Almeida, filho do sr. Mariano Marques de Almeida, e José da Naia e Pinho e seu filho, António Manuel Soares de Pinho; e a menina Maria Helena, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.

Amanhã, 31 — A sr.ª D. Alice de Jesus Praça, esposa do sr. Ernesto Júlio Rodrigues Praça; e os srs. Sargento Alberto Vaz Pinto e Manuel Carlos do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Em 1 de Janeiro — As sr.as D. Júlia Seabra Cancela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte, e D. Olímpia Neto, esposa do sr. António Gomes Patarrana; e a menina Maria Deolinda Martins de Carvalho, filha do sr. José Miguel Pires de Carvalho, ausente em Timor.

Em 2 — As sr.as prof.ª D. Maria Susana Branco Pinto Barbosa, esposa do sr. Manuel Alves Barbosa, D. Carmem de Seabra Ferreira Neves, esposa do sr. prof. Severiano Ferreira Neves, D. Alice da Silva Pinho Seiça Neves, esposa do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves, médico em Reliquias, D. Aurora de Jesus Reis, D. Maria da Conceição de Melo de Vilhena e D. Maria Carolina Barroso de Vilhena, esposa do sr. Firmino de Vilhena Camelo Ferreira; os srs. Horácio Andrade de Carvalho e Cesário da Graça e Melo; e os meninos José Luís, filho do sr. José Vieira da Maia Romão, e João José Picado da Naia, filho do capitão da Marinha Mercante sr. José Estêvão da Naia.

Em 3 — A sr.ª D. Laura dos Santos Travesso; os srs. Dr. Joaquim Henriques, Dr. Fernando Calisto Moreira e Baptista de Jesus dos Santos; a menina Maria da Conceição Casal de Carvalho, filha do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, residentes em Luanda; e os meninos Joaquim Manuel, neto do sr. Joaquim António Vieira, José Luís Cabaço dos Reis de Oliveira, filho do sr. Carlos dos Reis de Oliveira, e António André Nunes.

Em 4 — A sr.ª D. Lígia Patoilo da Cruz Brandão, esposa do Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra sr. Doutor Mário Brandão; os srs. Firmino de Vilhena Camelo Ferreira e Carlos Pimentel de Matos, filho do sr. Carlos Júlio Duarte de Matos, ausente na cidade de Sobral (Ceará-Brasil); e o menino Mário José, filho do sr. Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo.

Em 5 — As sr.as D. Maria da Cruz, mãe do sr. Dr. José da Cruz Neto, D. Maria Júlia de Almeida d'Eça Soares, esposa do sr. Joaquim Silveira, e prof.ª D. Maria Margarida Guimarães Marcela, filha do sr. prof. António dos Santos Marcela; os srs. José Nunes da Graça e António Pinto Bastos, ausente no Brasil; e a menina Severina Maria Afreixo Ferreira, filha do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.

NASCIMENTO

Na penúltima quinta-feira, dia 21, nasceu o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Isaura das Neves Pinho Vinagre e do sr. José Edmundo de Pinho de Carvalho, mestre da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

As nossas felicitações

VIMOS EM AVEIRO

★ Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção, deferência que agradecemos, o nosso conterrâneo sr. Eng.º Amílcar Carvalho Grijó, residente nas Minas da Panasqueira.

★ A passar as férias de Natal, com a sua família, encontra-se em Aveiro o antigo professor do nosso Liceu sr. Dr. José Carneiro da Silva.

★ O sr. Doutor Mário Júlio Brito de Almeida Costa, Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

★ O sr. Dr. Duarte Vidal, advogado em Lisboa.

João José da Costa

AGRADECIMENTO

A família de João José da Costa vem, por este meio, patentear o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 15 de Janeiro próximo, pelas 14 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, se há de proceder à arrematação em hasta pública dos bens abaixo indicados, pelo maior preço que lhes for oferecido acima do indicado:

BENS A PRACEAR

O direito e acção a metade de uma marinha de sal denominada «Rombada», sita na Coutada, freguesia de Ilhavo, inscrita na matriz sob o art.º 10 102, que vai à praça por noventa e cinco mil e quarenta escudos.

O direito e accão a metade de uma casa e quintal sita na Rua da Lagoa, freguesia de Ilhavo, inscrita na matriz sob o art.º 254, que vai à praça por três mil trezentos e sessenta escudos.

O direito e acção a metade de uma propriedade composta de uma casa e quintal sita na Rua do Casal, freguesia de Ilhavo, inscrita na matriz sob o art.º 280, que vai à praça por oito mil seiscentos e quarenta escudos.

Todos estes bens se encontram penhorados nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Duarte Pinho, residente em Ilhavo.

São também citados os credores incertos e desconhecidos do executado referido Duarte Pinho, comerciante, de Ilhavo, para deduzirem, querendo, os seus direitos na execução referida.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1961

O Juiz de Direito

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe de Secção,

Américo Casquilho de Faria

Litoral — Aveiro, 30-XII-1961 — N.º 738

NEGÓCIO

Toma-se, de passagem, estabelecimento bem localizado ou entra-se para sócio, com capital, para casa de movimento.

Resposta a esta Redacção ao n.º 134.

Explicadora de Inglês

2.º Ciclo Liceal e Escola Comercial

Rua de Cândido dos Reis, 60

Telefone 22931 — AVEIRO

Linda prenda de casamento

Cobertor de fina e pura lã, debroado a fita de seda c/2 faces cor creme, para cama de casal, por 160$00.

Pedir ao fabricante J. C. Neves, Castanheira de Pera — Portugal.

VENDE-SE

Casa c/ quintal — na Rua de Vasco da Gama, em Ilhavo.

Falar com herdeiros de Capitão Fernando Matias Lau.

VENDE-SE

Armazém sito na Rua do Comandante Rocha e Cunha.

Falar com Armando Matias Lau ou irmãos, em Ilhavo.

ORDEM dos ENGENHEIROS

Secção Regional de Coimbra

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 21.º do Estatuto da Ordem dos Engenheiros e ao abrigo do art.º 25.º do mesmo Estatuto, convoco a Assembleia Regional da Ordem dos Engenheiros, para reunir na Sede desta, à Rua do Brasil, n.º 38, em Coimbra, no dia 22 de Janeiro, a fim de serem tratados os seguintes assuntos:

a) — *Discussão e votação do relatório e contas do Conselho Regional de 1961.*

b) — *Apreciação do orçamento aprovado pelo Conselho Regional relativo a 1962.*

Esta Assembleia realizar-se-á de acordo com o estabelecido no § 3.º do art.º 25.º às 20.30 horas, em primeira convocação, e às 21.30 horas, em segunda convocação.

Coimbra, 27 de Dezembro de 1961

O Presidente da Assembleia Geral, em exercício,

Júlio de Araújo Vieira

(Eng.º Electrotécnico)

Vende-se

Marinha de Sal — Denominada «Robalinha».

Falar com Armando Matias Lau ou irmãos, em Ilhavo.

JAZIGO

No Cemitério Central, compra-se. Informa-se na Redacção.

SIMCA

ARONDE

Vende-se, em estado impecável, com 40 mil quilómetros, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Falar com ANSELMO ANDRADE, Canelas — Estarreja.

Bom emprego de capital

Magnífica terra de semeadura, dentro da cidade, em óptimo local, com cerca de 5 mil metros, tendo três frentes para construção — Vende-se. Tratar com o advogado Dr. David Cristo.

Rádio-Transistor

Ondas média e longa, vende-se por 100$00 mensais. Informa-se nesta Redacção.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ULTIMA PÁGINA

BASQUETEBOL

sendo punido com 1 falta técnica e 22 faltas pessoais.

Sangalhos, 45 — Recreio, 35

Jogo no Campo do Colégio, em Sangalhos, sob arbitragem do sr. Manuel Bastos.

SANGALHOS – Feliciano 2-4, Amândio 10-2, Alberto 0-6, Valdemar 8-11, Calvo 0-2, Farate, Emanuel e Afonso.

RECREIO – Santos, Eugénio 4-2, Rocha, Silva 0-2, Castro 0-4. Bela 8-7 e Massadas 2-6.

1.ª parte: 20-14. 2.ª parte: 25-21.

Os sangalhenses conquistaram 20 cestas de campo e converteram 5 lances livres em 12 tentativas (41,66 %), sendo castigados com 10 faltas pessoais.

Os aguedenses obtiveram 16 cestas de campo e transformaram 3 lances livres em 10 tentados (30 %), sendo punidos com 7 faltas pessoais.

Cucujães, 49 — Illiabum, 27

Jogo em Cucujães, sob arbitragem dos srs. Carlos Neiva e Manuel Arroja.

CUCUJÃES – Andrade, Jorge 4-6, Pinto 4-2, José António 9-8, Ramalhosa 12-3, Silvestre e Costa 0-1.

ILLIABUM – Cachim, Coelho 0-7, Narsindo 0-4, Elmano 4-2, Vinagre 0-6, Nunes 0-2, Pessoa e Santos 2-0.

1.ª parte: 29-6. 2.ª parte: 20-21.

Os cucujanenses conseguiram 21 cestas de campo e converteram 7 lances livres em 12 tentativas (58,33 %), sendo castigados com 14 faltas pessoais.

Os ilhavenses obtiveram 11 cestas de campo e transformaram 5 lances livres em 18 tentados (27,77 %), sendo punidos com 1 falta técnica e 12 faltas pessoais.

Sanjoanense, 43 - Esgueira, 41

Jogo no Pavilhão dos Desportos, em S. João da Madeira, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e António Rino.

SANJOANENSE — Azevedo, Manuel Maria 3-0, Edmundo 0-8, Manuel Pinho 13-11, Aureliano 2-4 e Tavares 0-2.

ESGUEIRA — Ravara 2-2, Raul 0-8, César, Américo 7-7, Virgílio 2-2, Armando Vinagre 3-6, João Calisto e Fernando Vinagre 0-2.

1.ª parte: 18-14. 2.ª parte: 25-27.

A Sanjoanense conseguiu 19 cestas de campo e converteu 5 lances livres em 16 tentados (31,25 %), sendo castigada com 15 faltas pessoais.

O Esgueira conquistou 18 cestas de campo e transformou 5 lances livres em 20 tentativas (25 %), sendo punido com 18 faltas pessoais.

★ Classificação actual:

	J.	V.	D.	Bolas	P
Sangalhos	12	10	2	575-422	32
Galitos	11	9	2	510-348	29
Esgueira	12	7	5	435-427	26
Sanjoanense	12	6	6	485-466	24
Amoníaco	12	5	7	544-432	22
Cucujães	12	4	8	404-477	20
Illiabum	12	4	8	337-473	20
Recreio	11	2	9	290-412	15

★ A próxima jornada: Sanjoanense-Galitos (39-60), Recreio-Cucujães (27-40) e Amoníaco-Sangalhos (21-63) — todos esta noite, pelas 22 horas; e Esgueira-Illiabum (51-47), amanhã, pelas 10 horas.

SANGALHOS

Campeão de Reservas, ao derrotar, por 17-14, o GALITOS

Na penúltima quinta-feira, dia 21, efectuou-se em Águeda a *finalíssima* do Campeonato Distrital de Reservas, entre o Sangalhos e o Galitos.

Recorda-se que os bairradinos tinham vencido, em Sangalhos, por 35-19, e que os alvi-rubros haviam triunfado, em Aveiro, por 26-24 – razão que determinou a necessidade de se recorrer a um desafio de desempate, por não se considerar o *goal-average* para a atribuição do título.

Sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Manuel Neves, os grupos apresentaram:

Galitos — Charneira, Sarrico, João Naia 0-1, Mateus de Lima 3-8 e Vieira 0-2.

Sangalhos — Tavares, Carvalho 2-2, Almeida 2-7, Emanuel 4-0, Humberto e Leonel.

1.ª parte: 8-3. 2.ª parte: 9-11.

Mercê deste seu difícil mas merecido triunfo, os sangalhenses ficaram campeões regionais.

A exiguidade dos números ficou a dever-se ao mau tempo que se fez sentir na noite da efectivação do prélio.

FUTEBOL

Académica - Beira Mar

evitar lançamento de Lourenço para Rocha, que se encontrava deslocado (como, aliás, foi bem assinalado pelo liner *Saldanha Ribeiro). Mas o árbitro decidiu-se pela grande penalidade, de cuja marcação se encarregou o macaísta — que não errou o alvo...*

7-1, aos 88 m., em golo de GAIO. *Em boa infiltração com Crispim, pelo centro do terreno, o interior esquerdo da Académica isolou-se, e, já na área, rematou de forma indefensável.*

●

Mesmo sem exibição de grande nível, mesmo sem actuar de forma irresistível – como por vezes acontece — , a Académica construiu uma volumosa vitória, num prélio que se prognosticava equilibrado e de desfecho bastante duvidoso...

No merecidíssimo triunfo que obtiveram, o grande mérito dos estudantes residiu no facto de terem sabido aproveitar as ocasiões de golo de que dispuseram e explorar os deslizes do grupo do Beira-Mar, principalmente na sua fragilidade defensiva.

Actuando com um onze diferente do que alinhara contra o Covilhã e estreando novo elemento (o jovem Ribeiro), o team do Beira-Mar acusou, cedo demais, os efeitos dos golos que o seu adversário obteve (havia 0-3 logo à saída do quarto de hora inicial...)

E os beiramarenses jamais viriam a atingir plano aceitável, embora lhes tenha pertencido um período de vantagem territorial (sensivelmente dos 35 aos 60 m.): é que, nessa altura, o futebol dos amarelo-negros era um futebol mastigado, de lances individuais que redundavam em pura perda e constante desgaste físico — porque eram lances de meio-campo e falhos de objectividade e finalidade prática.

E foi assim que o Beira-Mar, onde contava conseguir um resultado favorável veio a colher uma derrota pesada como chumbo... — uma derrota que, em si, pouco representaria (a Académica também tinha imperiosa necessidade de vencer e, recorde-se, os estudantes já este ano derrotaram dois grandes — Belenenses e Benfica), mas que causou profundo desgosto e muitos descontentamentos, exactamente pela expressão numérica do seu desfecho...

Na Académica, os elementos mais destacados foram Rocha, Almeida, Crispim, Araújo e Moreira.

Entre o Beira-Mar, Amândio e Ribeiro foram os menos incertos. Depois deles, referiremos o apego à luta que sempre foi evidenciado por Moreira e Azevedo.

A arbitragem foi razoável, e apenas não atingiu melhor nota pela falha do árbitro ao assinalar o penalty *de que resultou o sexto golo dos académicos.*

II Divisão Nacional

● Na undécima jornada, as atenções gerais convergiram para o embate que os dois primeiros travaram na Vila da Feira, e que concluiu com expressivo triunfo da turma visitada.

Assim, o Feirense — com um notável *goal-average* (33-13) — conseguiu distanciar-se dos seus mais directos perseguidores, firmando-se mais sòlidamente na posição de *leader*.

Os outros clubes da Associação de Futebol de Aveiro tiveram sortes diversas. O Sporting de Espinho, que, como o Feirense, é o grupo que menos vezes foi derrotado (2), somou novo empate, o sexto! — sendo o único *team* visitante que não perdeu: e como os espinhenses defrontaram o Boavista, no Porto a igualdade obtida foi preciosa. A Oliveirense derrotou expressivamente o Caldas; enquanto que a Sanjoanense, em Peniche, sofreu dura punição.

Nas restantes partidas, é de referir a dificuldade que bracarenses e torrienses tiveram para vencer os seus adversários, ao lado da facilidade com que o Vianense derrotou o Cernache.

● Marcas da jornada:

Boavista, 2 — Espinho, 2
Peniche, 5 — Sanjoanense, 0
Torriense, 2 — Castelo Branco, 1
Vianense, 3 — Cernache, 0
Braga, 1 — Vila Real, 0
Oliveirense, 4 — Caldas, 0
Feirense, 4 — Marinhense, 1

● Mapa da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	11	8	1	2	33-13	17
Braga	11	6	2	3	18-11	14
Marinhense	11	6	2	3	20-14	14
Peniche	11	4	4	3	22-13	12
Espinho	11	3	6	2	19-14	12
Boavista	11	4	4	3	15-14	12
Sanjoanense	11	6	—	5	20-21	12
Oliveirense	11	5	1	5	15-16	11
Torriense	11	5	1	5	10-14	11
C Branco	11	4	2	5	13-20	10
Vianense	11	3	3	5	13-15	9
Caldas	11	3	2	6	11-25	8
Vila Real	11	3	1	7	15-20	7
Cernache	11	2	1	8	12-26	5

Provas Distritais

I Divisão

● No encontro de maior expectativa, efectuado em Ovar, desagradáveis ocorrências ficaram a assinalar o prélio, em que a Ovarense obteve rotundo triunfo. Referimo-nos ao facto de terem sido expulsos seis futebolistas da turma de Arrifana — mais de meio *team!* — que não souberam aceitar desportivamente o ascendente dos vareiros e se indisciplinaram, originando as respectivas expulsões.

Os outros jogos trouxeram-nos um desfecho surpreendente (empate do Vista Alegre em Cucujães), a par do segundo triunfo do lanterna-vermelha e dum precioso empate do Lamas, em Águeda, isto além de novo e expressivo êxito, já esperado, da equipa do Lusitânia.

Assim, nas duas derradeiras rondas, a luta pelo título circunscreve-se a três clubes — Lusitânia, Ovarense e Lamas — já apurados, juntamente com o Arrifanense, para disputarem o Campeonato Nacional da III Divisão.

Caprichosamente, o calendário marca para amanhã, em Lourosa, um sensacional embate entre Lusitânia e Ovarense...

● Resultados do dia:

Ovarense, 6 — Arrifanense, 0
Cucujães, 0 — Vista-Alegre, 0
Cesarense, 2 — Esmoriz, 0
Recreio, 1 — Lamas, 1
Lusitânia, 8 — Estarreja, 1

● Mapa da classificação:

	J.	V.	E	D.	Bolas	P.
Lusitânia . .	16	11	3	2	60 22	41
Ovarense . .	16	11	3	2	47-21	41
Lamas . . .	16	10	3	3	47-22	39
Arrifanense .	16	10	1	5	73-37	37
Recreio . . .	16	6	4	6	36-29	32
Cucujães . .	16	5	4	7	25-32	30
Esmoriz . . .	16	5	2	9	20-47	28
Vista - Alegre	16	3	3	10	27-43	25
Estarreja . .	16	4	-	12	14-63	24
Cesarense .	16	2	3	11	10-41	25

● Jogos para amanhã — *Lusitânia — Ovarense (0-1), Arrifanense — Cucujães (7-0), Vista-Alegre — Cesarense (1-2), Esmoriz — Recreio (2-0) e Estarreja — Lamas (0-6).*

Reservas

● Marcas obtidas:

Ovarense, 4 — Arrifanense, 0
Cucujães, 7 — Vista-Alegre, 2
Feirense, 3 — Oliveirense, 0
Alba, 7 — Espinho, 0

● Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense. . .	9	6	1	2	30- 9	22
Lamas	10	5	2	3	25-17	22
Cucujães. . .	8	5	-	3	24-19	18
Arrifanense. .	9	2	3	4	9-23	16
Vista-Alegre .	10	1	3	6	7-29	15
Lusitânia* . .	8	3	1	4	15-12	14

* *Tem uma falta de comparência*

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba.	10	5	2	3	31-24	22
Feirense . . .	9	5	2	2	21-17	21
Oliveirense* .	9	4	-	5	22-15	16
Espinho . . .	8	2	2	4	7-21	14
Beira-Mar . .	7	2	2	3	16-15	13
Sanjoanense .	7	3	-	4	12-15	13

* *Tem uma falta de comparência*

● Jogos para amanhã — *Lusitânia — Ovarense, Arrifanense — Cucujães e Beira-Mar — Sanjoanense.*

Juniores

● Resultados do dia:

Feirense, 2 — Arrifanense, 0
Sanjoanense, 4 — Espinho, 1
Anadia, 2 — Ovarense, 0
Estarreja, 0 — Beira-Mar, 4

O encontro da Vila da Feira não durou o tempo regulamentar, pois, meia hora antes do final, o árbitro suspendeu-o por considerar o terreno impraticável. A partida terá de ser repetida.

● Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	7	6	—	1	25-7	19
Oliveirense	7	5	—	2	21-9	17
Feirense	6	3	1	2	13-14	13
Arrifanense	7	1	1	5	9-23	10
Espinho	7	—	2	5	7-22	9

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	7	6	—	1	20-4	19
Recreio	7	5	—	2	10-7	17
Anadia	7	5	—	2	13-4	17
Ovarense	8	2	—	6	3-13	12
Estarreja *	7	—	—	7	1-19	6

* *Tem uma falta de comparência*

● Jogos para amanhã — *Espinho — Feirense (1-1), Oliveirense — Sanjoanense (1-0), Beira-Mar — Anadia (1-0) e Recreio — Estarreja (2-0).*

Secção dirigida por
ANTÓNIO LEOPOLDO

Caminhos do Basquetebol

por JOAQUIM DUARTE

Uma das deficiências mais salientes no jogador de basquetebol é o drible. Como se sabe, e segundo o espírito das Regras, o drible tem o seu início quando a bola impulsionada pela mão do atleta bate no solo. Esta operação pode prosseguir até ao momento em que o jogador toca a bola simultâneamente com ambas as mãos, *ou permite que a bola fique parada em uma ou ambas as mãos.* No primeiro caso, isto é, quando a bola toca simultâneamente em ambas as mãos, parece não existir dúvidas e, normalmente, o jogador é o primeiro a denunciar a violação, desinteressando-se da jogada, mesmo antes do apito do árbitro. Outrotanto não sucede, porém, no que diz respeito à deficiência no batimento da bola. Note-se que esta irregularidade provém, quase sempre, da dificuldade de se desviar do adversário, o que leva o «driblador» a contornar a bola com a mão, dando origem ao que erradamente se popularizou por transporte. Na verdade, o movimento afigura-se a um transporte de bola, mas o que se passa, efectivamente, é que o jogador retém a bola por momentos na palma da mão. Como tal, e conforme se sublinha acima, o «drible» termina nesse momento, pelo que a bola não poderá mais ser batida pelo mesmo jogador, enquanto não tocar no adversário ou num colega de equipa, como é evidente.

Assim deve ser na verdade, mas acontece que, ou pela dificuldade já citada ou, ainda, por deficiência técnica, os árbitros têm de intervir a cada passo para punirem a violação.

Porque se nos afigura um entrave para o progresso do jogo, entendemos que este pormenor deve ser bem observado pelos atletas, que devem, nos treinos, procurar corrigir a tendência para a violação originado pelos «dribles».

E, para que não restem dúvidas, finalizamos com a transcrição do art.º 37.º das Regras Oficiais de Basquetebol, que diz: *Depois de impulsionar a bola como se descreveu precedentemente, o jogador termina o seu drible no momento em que toca a bola simultâneamente com ambas as mãos, ou permite que a bola fique parada em uma ou em ambas as mãos.*

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO DA PROVA

SÓ seis dos sete desafios de domingo passado se encontram já definitivamente decididos: e isto porque, na Covilhã, o árbitro suspendeu a partida, a menos de vinte minutos do respectivo termo, por considerar que, nessa altura, o recinto não se encontrava nas condições regulamentares.

Frio, neve e vento fizeram desaparecer as marcações do campo e pesaram na decisão do árbitro — que muito desagradou ao Sporting, postado na situação de vencedor por 1-0.

O prélio terá agora de ser repetido, na próxima quarta-feira.

Dois grupos não perderam nas deslocações que fizeram: o Leixões, em Olhão, e a C. U. F., em Évora. Ambos, portanto, se encontram de parabéns.

As quatro turmas visitadas de que ainda não falámos conseguiram, como se esperava, conquistar triunfos: tanto o Porto, como o Belenenses, obtiveram scores normais, ante o Atlético e o Salgueiros, respectivamente; mas enquanto o Benfica apenas teve de contentar-se com um golo solitário para levar de vencida o Vitória de Guimarães, à Académica ficou a pertencer uma expressiva goleada, diante do Beira-Mar — quando se esperavam mais golos no Estádio da Luz e mais equilíbrio no Estádio Municipal de Coimbra.

A concluir as presentes nótulas sobre o jornada, arquivamos os desfechos apurados:

Resultados gerais:

Porto, 4 — Atlético, 1
Lusitano, 0 C. U. F., 0
Benfica, 1 — Guimarães, 0
Académica, 7 — Beira-Mar, 1
Covilhã, 0 — Sporting, 1
(jogo interrompido)
Olhanense, 0 — Leixões, 0
Belenenses, 4 — Salgueiros, 0

EM preito de homenagem aos bravos soldados que tombaram na India Portuguesa ao serviço da Pátria, foram guardados minutos de silêncio, no passado domingo, antes das diversas competições oficiais de futebol.

Perfeitamente irmanados nos sentimentos de luto e de dor que, nesta hora, envolvem todos os portugueses, os homens do Desporto significaram deste modo a sua homenagem aos briosos militares de Portugal.

Apraz-nos ainda registar a nobilitante atitude do Sport Lisboa e Benfica, que anunciou oferecer a sua parte da receita do seu jogo com o Vitória de Guimarães para auxílio aos refugiados da India Portuguesa.

AMANHÃ, por virtude da realização dos encontros da segunda mão da primeira eliminatória da TAÇA DE PORTUGAL, não haverá jogos do Campeonato Nacional.

DEPOIS da décima primeira ronda, as equipas ficaram assim escalonadas na tabela da classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	10	7	3	—	23- 5	17
Porto	11	7	3	1	20- 6	17
Benfica	11	6	3	2	23-12	15
Belenenses	11	5	3	3	25-16	13
Atlético	11	6	1	4	21-15	13
C. U. F.	11	5	2	4	15-13	12
Lusitano	11	4	2	5	15-12	10
Olhanense	11	3	4	4	13-16	10
Académica	11	5	—	6	17-21	10
Leixões	11	3	2	6	18-27	8
Covilhã	10	2	3	5	10-14	7
Guimarães	11	3	1	7	15-18	7
Beira-Mar	11	2	3	6	16-32	7
Salgueiros	11	2	2	7	8-29	6

Derrota pesada como chumbo...

ACADÉMICA, 7 BEIRA-MAR, 1

Jogo em Coimbra, no Estádio Municipal de S. José. Árbitro - Júlio Braga Barros. Fiscais de linha - Saldanha Ribeiro (bancada central) e Carmo Santos (bancada dos sócios), todos da Comissão Distrital de Árbitros de Leiria.

ACADÉMICA — Américo; Marta, Wilson e Araújo; Moreira e França; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e Almeida.

BEIRA-MAR — Violas; Valente, Evaristo e Moreira; Amândio e Jurado; Miguel, Ribeiro, Paulino, Garcia e Azevedo.

1.ª parte: 4-1.

1-0, aos 6 m., em golo de ALMEIDA. *No desenvolvimento de um livre assinalado a Evaristo, por derrube a Almeida, Lourenço rematou, fortemente, indo a bola a Violas. O keeper aveirense não segurou o esférico, que lhe embateu no peito e na cara, ressaltando para o seu lado direito. Aí, ante a passividade dos defesas de Aveiro, o extremo-esquerdo da Académica surgiu a rematar vitoriosamente.*

2-0, aos 9 m., em golo de LOURENÇO. *Bem lançado pelo seu sector, Almeida «puxou» Valente até à linha de cabeceira; depois, com ligeiro compasso de esfera centrou sobre a baliza. O número oito dos estudantes, muito oportuno e rápido, voou para a bola e atirou-a para o fundo das redes, em espectacular golpe de cabeça.*

3-0, aos 16 m., em golo de GAIO. *Em luta com Crispim, Moreira cedeu um corner. Marcado o castigo, Miguel, que acorrera à defesa, demorou a despachar a bola, que ficou em poder do médio conimbricense Moreira. Este atirou para o «barulho», sem grande convicção; mas, mesmo em desiquilíbrio, Gaio conseguiu — com muita felicidade — chegar com a cabeça à bola e desviá-la do alcance de Violas.*

4-0, aos 27 m., em golo de ALMEIDA. *Crispim fugiu, pela direita, e centrou para Lourenço; este, embora falhando o remate, conseguiu ainda tocar a bola para o seu extremo esquerdo que, ante a paragem de Valente, ficou livre de qualquer oposição. E, com toda a calma, Almeida conseguiu elevar a contagem.*

4-1, aos 35 m., em golo de RIBEIRO. *Em avanço bem conduzido por Azevedo e Garcia, no flanco esquerdo do ataque beiramarense, a bola — levada até à linha final — saiu para fora da grande área dos académicos, onde foi recolhida pelo interior direito aveirense, Ribeiro, que rematou prontamente, e de forma indefensável.*

2.ª parte: 3-0.

5-1, aos 58, m., em golo de LOURENÇO. *Em remate de Rocha, desferido de fora da área, Violas mergulhou a segurar o esférico (deu-nos a impressão de que ele sairia ao lado do poste). Mas o guardião ficou estendido no relvado e a bola escapou-se-lhe. Foi então que o avançado académico — beneficiando da apatia dos defesas aveirenses, que se limitaram ao papel de espectadores... — se adiantou, recolheu a bola e a tocou para além da linha final.*

6-1, aos 68 m, em golo de ROCHA. *Valente, sem necessidade, pôs mão à bola na grande área, a*

Continua na página 7

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

Realizou-se, no sábado, a jornada número doze, que proporcionou duas confirmações (Galitos e Sangalhos, sobre Amoníaco e Recreio, respectivamente) e duas desforras (Cucujães e Sanjoanense, sobre o Illiabum e o Esgueira, respectivamente).

A ronda foi inteiramente favorável aos grupos visitados, como se esperava, mas é de acentuar que os mais cotados sentiram imprevistas dificuldades ante os estarrejenses e os aguedenses...

Os esgueirenses foram pouco felizes em S. João da Madeira, onde estiveram à beira de vencer, vindo a ceder por diminuta contagem. Já os ilhavenses averbaram novo e pesado desaire, por via do qual desceram para o penúltimo posto.

Têm chegado até nós queixas e lamentações sobre a forma por que são conduzidas as arbitragens dos diversos jogos do torneio regional — agora entrado na sua fase de maior interesse, a sua fase decisiva.

Bem sabemos que é ingrata e sobremaneira difícil a missão dos árbitros — e, por essas circunstâncias, somos sempre propensos a conceder-lhes um dilatado grau de indulgência.

Mas porque é quase geral o coro de protestos e de desagrado existente entre os clubes — a verdade é que há alguma coisa que não bate certo ou, pelo menos, não bate tão certo como seria de desejar.

Reportando-nos à última jornada, vimos profundamente descontentes os estarrejenses do Amoníaco com o árbitro que dirigiu o seu jogo em Aveiro com o Galitos; vimos que o Esgueira trouxe amargas queixas de um dos juízes que actuaram em S. João da Madeira; e vimos ainda, em Sangalhos, factos insólitos e deveras aborrecidos, igualmente provocados (ou continuados) por elementos ligados à arbitragem.

E, note-se: tanto o Amoníaco como o Esgueira se afirmaram, nos respectivos encontros, com possibilidades de discutir o êxito final... Em Sangalhos, esse problema esteve sempre fora de causa, e o que se verificou foi a interrupção da partida, porque o árbitro entendeu dar ouvidos ao público...

Se hoje trazemos a lume estes problemas, o único intuito que nos move a apresentá-los é apontar a urgente necessidade de banir, futuramente, todos os pequenos óbices que ainda entravam o prestígio da modalidade.

E, querendo todos, eles podem ser removidos. Oxalá o novo ano, prestes a iniciar-se, seja, de facto, ponto de partida para uma nova fase da arbitragem regional.

Galitos, 48 — Amoníaco, 35

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem do sr. Manuel Neves.

GALITOS — Albertino 2-0, José Fino 4-8, João 0-3, Artur Fino 7-13, Mendes 3-0, Mateus de Lima 2-0 e Naia 0-6.

AMONÍACO — Necas 2-0, Ferreira 0-2, Madureira 3-2, Arlindo 4-8, Faria 6-4, Eng.º Drumond 0-4, Mário, Marques e Guilherme.

1.ª parte: 18-15. 2.ª parte: 30-20.

O Galitos conseguiu 17 cestas de campo e converteu 14 lances livres em 40 tentados (35 %), sendo punido com 1 falta técnica e 9 faltas pessoais.

O Amoníaco obteve 16 cestas de campo e transformou 3 lances livres em 11 tentativas (27,27 %),

Continua na página 7

Amanhã — TAÇA DE PORTUGAL

O calendário das provas futebolísticas nacionais marca para amanhã nova paragem dos campeonatos da I e II divisões, para permitir que se realizem os encontros da segunda *mão* da primeira eliminatória da TAÇA DE PORTUGAL.

Os desafios são os que a seguir indicamos, dando igualmente nota, em parêntesis, dos desfechos verificados nos embates apurados na primeira *mão*:

Olhanense — Guimarães (1-2), Salgueiros — Lusitano (1-7), C. U. F. — Covilhã (2-1), Académica — Atlético (2-2), Sporting — Cova da Piedade (5-2), Leixões — Sacavenense (2-1), Vila-Real — Belenenses (0-3), Benfica — Caldas (5-3), Beira-Mar — Alhandra (2-0), *Porto — Espinho (6-1), Portimonense — Feirense (2-7), Farense — Boavista (3-2), Montijo — Lusitano (0-2), Setubal — Beja (5-3).* Torriense — Sanjoanense (0-2). *Cernache — Peniche (1-4), Braga — Oriental (0-3), Campomaiorense Marinhense (2-5), Olivais — Seixal (1-3), Castelo Branco — Vianense (0-3)* e Barreirense — Oliveirense (0-1).

Em Aveiro
BEIRA-MAR
ALHANDRA